

20 de Novembro de 2020

PROCESSO NEGOCIAL DO ACT ALTICE PORTUGAL

REPETE-SE O FILME DE ANOS ANTERIORES.

A FRENTE SINDICAL TRABALHA, NEGOCEIA E PARA IMPEDIR MELHORES RESULTADOS OS “OUTROS”, NA RECTA FINAL, ASSINAM O QUE A COMEX QUER.

VENDEM-SE PELO AUMENTO DE “10 CÊNTIMOS” NO SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO.

Resultados positivos, só dão para mais 10 cêntimos no cartão refeição?

*** CONCILIAÇÃO, O PASSO NECESSÁRIO QUE A SITUAÇÃO EXIGE ***

O processo negocial do ACT para Altice Portugal, tem tido muitas vicissitudes para impedir que os trabalhadores possam melhorar um pouco o seu poder de compra.

Vejamos o filme:

- As negociações começaram com o atraso de meses, como divulgado pela Frente Sindical várias vezes.
- A Frente sindical foi apresentando propostas e mais propostas e os “outros” assistindo ao processo como espectadores.
- Tudo o que foi consensualizado, resultou das Propostas da Frente Sindical e da firmeza e consistência da sua argumentação.

Os “outros”, como sempre, fizeram figura de corpo presente. Quem tiver dúvidas pode consultar as actas.

FASE DO PROCESSO. Como a Frente Sindical divulgou no seu anterior comunicado, na segunda reunião realizada com a Altice Portugal em Outubro, esta não evoluiu nada nas suas propostas, nem sequer ficou agendada nova reunião.

Mas, provavelmente como reflexo do nosso último comunicado, a Altice Portugal convocou nova reunião para dia 18 de Novembro, para a qual enviou previamente a sua última Proposta.

Nesta reunião, a COMEX veio ao encontro do princípio que a Frente Sindical sempre defendeu, mas propôs apenas 30 Progressões e 30 Promoções para os trabalhadores com mais de 10 anos sem evolução profissional e incluir os dias de dispensa por antiguidade numa cláusula nova no ACT.

Esta proposta de Progressões e Promoções apenas responde à exigência da Frente Sindical em termos de princípio, e tal exigência tem sido exclusivamente da Frente Sindical, mas fica muito distante em termos de números, porque uma proposta com a abrangência de cerca de 0,4% dos trabalhadores para uma população tão grande é ridícula.

Propôs igualmente alterar o valor do Salário Mínimo a constar no ACT, passasse de 635€ para 660€, valor este que em Janeiro próximo deverá ser o do SMN.

Em tudo o mais a Altice Portugal manteve as suas posições.

MUITO CLARO. Para a Frente, já o afirmámos e nesta reunião voltámos a reafirmar:

- **Sem aumentos salariais** para 2019 e 2020 não há condições para um acordo e a Frente Sindical bem como os trabalhadores, não compreendem nem aceitam que a COMEX tenha dado o “dito por não dito”, porque as pessoas responsáveis e sérias têm que respeitar a sua palavra.
- **O número de Progressões e Promoções** (100 e 50, respectivamente), (1,2% e 0,6% da população), é insuficiente, tal como as 30 progressões e as 30 promoções para os trabalhadores que há 10 ou mais anos estão estagnados sem evolução profissional.
- **Subsídio de Turno**, o aumento é insuficiente, trata-se de trabalho com grande penosidade.
- **Diuturnidades**, é necessário que os trabalhadores que não foram abrangidos pelas diuturnidades ou complemento salarial o sejam, o que foi recusado pela Altice Portugal.
- **Para todas as restantes matérias de expressão pecuniária**, que não são actualizadas, muitas desde 2009, a Altice Portugal recusou as propostas da Frente Sindical.

- **O Salário Mínimo** a constar no ACT, tem que corresponder ao nível de qualificação profissional dos trabalhadores da Altice Portugal, que são Altamente Qualificados.
- **A Tabela Salarial** constante no ACT, não é Tabela, é um absurdo, por isso a Frente Sindical apresentou uma proposta de compromisso para a sua revisão, que a Altice Portugal não aceitou.
- **Avaliação do Desempenho**, o modelo já está completamente obsoleto, ninguém se revê nele, a Frente Sindical propôs um compromisso para a sua revisão, que a Altice Portugal não aceitou.
- **Âmbito**, a Frente Sindical não abdica do alargamento do âmbito do ACT, às restantes empresas do Grupo Altice Portugal: **PT Sales, MCALL, Intelcia, SUDTEL e TNORD** e, como a Altice Portugal recusou aceitar a sua inclusão nesta negociação, a Frente Sindical propôs que, à semelhança de anos anteriores, fosse assumido no Protocolo o compromisso de se continuar essa discussão, o que foi recusado.

ASSIM, COM ESTA GENTE É DIFÍCIL CHEGAR-SE A UM ACORDO SÉRIO.

DESFECHO JÁ PREVISÍVEL. Nesta reunião, após a Altice Portugal não aceitar nenhuma das reivindicações da Frente Sindical e manter a sua posição como sendo a última, aconteceu o que se previa por ser hábito e até talvez já estivesse “cozinhado”, ou seja, marcação de nova reunião para o golpe de teatro do “sim ao acordo”.

“Aqueles” que em nada contribuíram para o consenso que até agora foi alcançado, positivo em tudo por não reduzir nenhum direito, mas muito insuficiente pela pouca abrangência em termos de conteúdo, fizeram o “frete habitual”, “assinar o que o patrão quer e quando este quer”.

OS “OUTROS” ACEITAM ASSINAR O “ACORDO” COM UM AUMENTO DE 10 CÊNTIMOS NO SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO. Os trabalhadores podem não acreditar, mas esta é a verdade do filme já “realizado” em muitas outras ocasiões, pelos “protagonistas do mesmo realizador”.

NÃO É ÉTICO. A Altice Portugal devia ter uma postura negocial séria e nesse contexto, devia ter vergonha de apresentar um “rebuçadinho” destes aos seus “amigos”.

Poderiam ter mantido a postura de não alterar nada e não cair neste ridículo, provavelmente nunca visto em processos negociais e muito menos com a abrangência deste.

Mas o comportamento de uns e outros nem merece mais comentários, só o desprezo, os trabalhadores, que em regra são bons juízes, julgarão o “escândalo”.

QUE SE DESENGANEM. Se a Altice Portugal pensa que mandar assinar um “acordo” a quem representa apenas algumas dezenas de trabalhadores, isso serve de pressão para a Frente Sindical vir a assinar “coisa semelhante”, que se desenganem, porque estes Sindicatos só assinam Acordos dignos desse nome, nunca venderam e jamais venderão os direitos dos trabalhadores.

CONCILIAÇÃO É O PASSO SEGUINTE QUE A SITUAÇÃO EXIGE.

A Frente Sindical não vende os direitos dos trabalhadores, nem hipoteca o processo negocial seguinte, vai continuar como sempre, a lutar para conseguir o melhor que puder para os trabalhadores e assim vai solicitar de imediato a Conciliação.

Se não fosse a COVID-19, “outro galo cantaria”. Os Sindicatos da Frente Sindical e os trabalhadores sabem que os direitos destes só se conseguem com a Luta.

Não fosse a COVID-19 e os trabalhadores da Altice Portugal, a nível nacional, demonstrariam, no imediato, o seu descontentamento frente às Picoas, como o fizeram em Julho de 2017.

Mas como não esqueceram o caminho e a COVID-19 não vai durar sempre, chegará de novo esse momento.

Mesmo nestas condições adversas, temos que preparar a LUTA possível.

Assim, neste contexto, os Sindicatos da Frente Sindical, decidiram passar o Processo da Negociação para a fase de Conciliação no Ministério do Trabalho, a qual vai ser requerida de imediato.

Nota: Sairá informação específica sobre os resultados da Altice no 3º Trimestre.